



Ambientação em Educação a Distância

Rosana Wagner

Curso Técnico em Manutenção
e Suporte em Informática





Ambientação em Educação a Distância

Rosana Wagner

© Instituto Federal Farroupilha

Este Caderno foi elaborado em parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Alegrete e a Universidade Federal de Santa Catarina para a Rede – e-Tec Brasil.

Equipe de Elaboração

Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete

Coordenação do Curso

Jiani Cardoso da Roza/IFF

Professora-autora

Rosana Wagner/IFF

Comissão de Acompanhamento e Validação

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Coordenação Institucional

Araci Hack Catapan/UFSC

Coordenação do Projeto

Sílvia Modesto Nassar/UFSC

Coordenação de Design Instrucional

Beatriz Helena Dal Molin/UNIOESTE e UFSC

Coordenação de Design Gráfico

André Rodrigues/UFSC

Design Instrucional

Juliana Leonardi/UFSC

Web Master

Rafaela Lunardi Comarella/UFSC

Web Design

Beatriz Wilges/UFSC

Mônica Nassar Machuca/UFSC

Diagramação

Bárbara Zardo/UFSC

Breno Takamine/UFSC

Luiz Fernando Souza Tomé/UFSC

Liana D. Chiaradia/UFSC

Marília C. Hermoso/UFSC

Roberto Colombo/UFSC

Revisão

Júlio César Ramos/UFSC

Projeto Gráfico

e-Tec/MEC

Catálogo na fonte elaborada pela DECTI da Biblioteca
Central da Universidade Federal de Santa Catarina

W134a Wagner, Rosana

**Ambientação em educação a distância / Rosana Wagner –
Alegrete : Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, 2012.
67 p. : il., tabs.**

Inclui bibliografia.

**Elaborado para o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil
e-Tec Brasil.**

**1. Educação a distância. 2. Tecnologia educacional. 3. Internet
na educação. I. Título.**

CDU : 37.018.43

Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br

Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.

Sumário

Palavra da professora-autora	9
Apresentação da disciplina	11
Projeto instrucional	13
Aula 1 – Acesso à plataforma	15
1.1 Introdução.....	15
1.2 <i>Login</i>	15
1.3 Iniciando uma disciplina.....	17
1.4 O funcionamento prático da EaD.....	19
Aula 2 – Ambientes virtuais de aprendizagem	23
2.1 Conceitos de ambientes virtuais e aprendizagem.....	23
2.2 Os AVEAs.....	24
Aula 3 – Moodle	27
3.1 Introdução ao Moodle.....	27
3.2 Atividades do estudante.....	28
Aula 4 – TelEduc	37
4.1 O ambiente.....	37
4.2 Teste do ambiente.....	38
4.3 Iniciando um curso no TelEduc.....	40
Aula 5 – Educação a Distância	43
5.1 O que é Educação a Distância?.....	43
5.2 Histórico da Educação a Distância.....	45
5.3 Legislação de apoio à Educação a Distância.....	52
5.4 Programas federais de Educação a Distância.....	53
5.5 O crescimento da Educação a Distância no Brasil.....	55

Aula 6 – Modelos educativos e didáticas pedagógicas em EaD	57
6.1 Modelos educativos.....	57
6.2 Teoria da Inteligências Múltiplas.....	59
6.3 Aprender a aprender.....	61
Referências	64
Currículo da professora-autora	67

Palavra da professora-autora

Prezados estudantes!

Esta disciplina marca o início de um curso. Por isso, podemos afirmar que é de grande importância, pois nela teremos a oportunidade de acessar o ambiente de trabalho e iniciar as atividades de todas as disciplinas, cada qual em seu tempo, pois essa modalidade de ensino permite maleabilidade temporal.

Assumimos que o perfil do estudante que busca um curso a distância é de grande responsabilidade, dedicação e interesse, pois a Educação a Distância exige mais de todas as partes envolvidas, tanto do estudante quanto do professor, tutor e de todos os papéis envolvidos, comparando-se à educação presencial.

Para mim como professora é uma grande honra trabalhar com Educação a Distância, visto o tamanho da importância que tem se dado a esse tipo de ensino nos últimos tempos e a importância dele para a sociedade.

Espero que o material elaborado auxilie na aprendizagem e na construção do conhecimento.

Desejo sucesso na disciplina e no curso que está iniciando. E saiba que existe uma equipe trabalhando para bem atendê-lo e ajudá-lo com qualquer tipo de dúvidas que tiver. Não hesite em buscar ajuda e contatar-nos.

Um grande abraço e sucesso sempre!

Rosana Wagner

Apresentação da disciplina

Esta disciplina visa auxiliar a acessar o ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA), estudar o material apresentado e realizar as tarefas. Por isso optamos por iniciar com uma aula indicando como realizar o acesso ao ambiente bem como iniciar suas atividades.

Depois, mostraremos o que são e para que são utilizados os ambiente virtuais de ensino-aprendizagem. Na Aula 2 apresentaremos o ambiente virtual Moodle, que atualmente corresponde a uma das ferramentas mais utilizadas para a educação a distância, com grande detalhamento sobre o que pode ser realizado e quais são as tarefas, *wikis*, fóruns, que você deverá responder, participar e enviar.

Outro ambiente virtual de aprendizagem utilizado é o TelEduc. Este será utilizado apenas em nível de conhecimento, já que não será o foco e nem o nosso ambiente de estudos.

Após, será visto o histórico, conceitos, modelos e papéis da Educação a Distância, desde o seu aparecimento até a importância associada a ela atualmente.

Esta sequência foi escolhida assim para possibilitar que você veja logo o seu ambiente de estudo, para que possa saciar a curiosidade e também iniciar as demais disciplinas que estarão ocorrendo em paralelo a esta.

Esta disciplina não tem a intenção de ensinar tudo sobre AVEAs a você, mas apenas mostrar o caminho, o direcionamento inicial para que depois você siga, busque, pesquise mais para que consiga atender às demandas das disciplinas.

Inicialmente você será avaliado pela participação e acessos ao ambiente. Ao longo da disciplina, você terá que realizar tarefas, atividades, participar de fóruns, *wikis*, bem como realizar provas presenciais. Continue a leitura deste caderno e inicie sua participação no ambiente. Tem dúvidas? Questione, busque, aprenda! Temos uma equipe pronta para atendê-lo.

Professora Rosana Wagner

Projeto instrucional

Disciplina: Ambientação em Educação a Distância (carga horária: 45h).

Ementa: Concepções e Legislação em EaD. Ambiente Virtual de Ensino- Aprendizagem (AVEA). Ferramentas para navegação e busca na internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

AULA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	MATERIAIS	CARGA HORÁRIA (horas)
1. Acesso à plataforma	Acessar a plataforma e iniciar as atividades. Ambientar-se com o local de estudo. Envolver-se com a tecnologia necessária para realização da aprendizagem. Conhecer <i>sites</i> que podem auxiliar nas dúvidas. Motivar a inserção do estudante no contexto. Otimizar a organização do tempo do estudante.	Ambiente Moodle	5
2. Ambientes virtuais de aprendizagem	Conhecer os diferentes ambientes virtuais de aprendizagem. Entender os principais conceitos e utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem. Ambientar-se com termos dessa área.	Vídeos	5
3. Moodle	Conhecer o Moodle e suas ferramentas de apoio. Aprender a utilizar as principais ferramentas desse ambiente. Possibilitar a realização de todas as tarefas de forma adequada. Acompanhar o desenvolvimento das disciplinas do curso.	Ambiente Moodle	10
4. TelEduc	Conhecer o TelEduc e sua história. Aprender a instalar o <i>software</i> . Entender suas funcionalidades. Conhecer os órgãos que fomentam este ambiente.	Ambiente TelEduc	10

[continua](#)

<p>5. A Educação a Distância</p>	<p>Entender o que é a Educação a Distância. Compreender a importância e a utilidade da Educação a Distância no mundo contemporâneo. Conhecer a legislação de apoio à Educação a Distância. Identificar programas federais de Educação a Distância. Analisar o crescimento da Educação a Distância no Brasil.</p>	<p>Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 Decreto nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004</p>	<p>10</p>
<p>6. Modelos Educativos e didáticas pedagógicas em EaD</p>	<p>Conhecer os diferentes modelos educativos aplicáveis à EaD.</p>		<p>5</p>
conclusão			

Aula 1 – Acesso à plataforma

Objetivos

Acessar a plataforma e iniciar as atividades.

Ambientar-se com o local de estudo.

Envolver-se com a tecnologia necessária para realização da aprendizagem.

Conhecer sites que podem auxiliar nas dúvidas.

Motivar a inserção do estudante no contexto.

Otimizar a organização do tempo do estudante.

1.1 Introdução

Para que você possa iniciar suas atividades de estudo, é necessário que antes de qualquer coisa você faça o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, que neste curso será o Moodle. Dessa forma, elaboramos este caderno com os passos iniciais desta sua caminhada.

1.2 Login

Acesse o site <http://www.eafaEaD.com.br/moodle/> e escolha a opção de curso que corresponde à sua turma. Veja que você tem a opção de escolher entre turmas que iniciaram suas aulas em períodos distintos.

Depois, selecione o curso correspondente **“Manutenção e Suporte em Informática”**, conforme a Figura 1.1 a seguir.

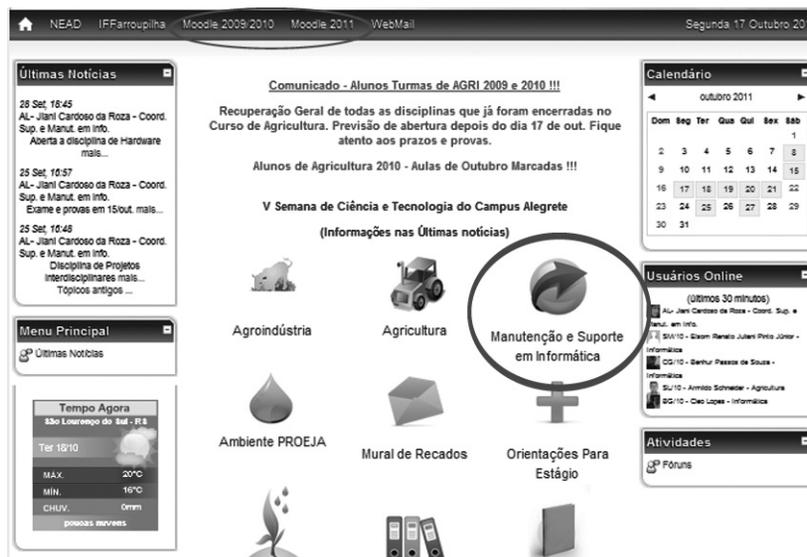


Figura 1.1: Tela inicial do ambiente virtual

Fonte: Moodle (2011)



O endereço de acesso <http://www.eafaead.com.br/moodle/> é apenas para estudantes do Campus Alegrete/RS. Estudantes inscritos em outro *campus* ou pertencentes a outro instituto devem entrar em contato com o responsável para verificar informações de acesso.

Clicando no curso desejado, abrirá uma nova tela na qual você terá que confirmar a sua turma. Veja na Figura 1.2 que a confirmação da turma dar-se-á de acordo com a opção escolhida anteriormente, relacionada ao ano de ingresso no curso.

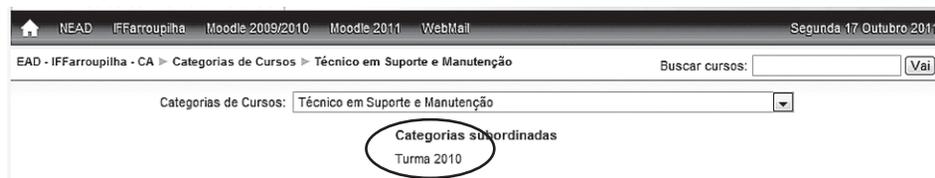


Figura 1.2: Confirmação de turma

Fonte: Moodle (2011)

Confirmada a turma, aparecerá o plantel de disciplinas que estão disponíveis para que você acesse. Veja na Figura 1.3 que, do lado esquerdo da imagem, estão relacionadas as disciplinas com seus respectivos professores. Já o lado direito contém as senhas para que você acesse cada disciplina especificamente.

The screenshot shows the Moodle interface for the course 'Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática / Turma 2011'. It lists five disciplines with their professors and access passwords:

Disciplina	Professor	Senha de Acesso
Coordenação do Curso de Manutenção e Suporte em Informática		Olá pessoal, nesta área voçs têm informações gerais sobre o seu curso, calendário das disciplinas, calendário de provas, etc.
Inglês Técnico	Professor: AL - Cristhiano Bossardi de Vasconcellos	Senha de Acesso: IT2011
Hardware	Professor: Prof. Heleno Cabral	Senha de acesso: HDWR2011
Informática Básica	Professor: Marcelo Pedrosa da Roza	Senha de acesso: INF82011
Introdução a EAD	Professor: Eduardo Pierry -Tutor Informática	Senha de acesso: IEAD2011

Encerrada dia 30/08/2011.

Figura 1.3: Visualização das disciplinas

Fonte: Moodle (2011)

Veja que até neste momento você ainda não se logou.



Agora você está prestes a iniciar suas atividades, continue seguindo as instruções.

1.3 Iniciando uma disciplina

Na Figura 1.3 pode-se verificar quais são as disciplinas que estão disponíveis ao estudante, nas quais, ao acessar, você pode verificar as instruções para estudo e realização das atividades e tarefas.

As atividades e tarefas são realizadas quinzenalmente, atente para os prazos! Após o término do período de envio da atividade, você não terá mais como enviá-la.



The screenshot shows the Moodle login page with the following elements:

- Title: **Retornando a este site?**
- Text: **Acesse aqui, usando seu Nome de Usuário e a sua Senha.** (O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador?)
- Form fields: **Nome de usuário** and **Senha** (both circled in red), and an **Acesso** button.
- Text: **Alguns cursos podem permitir o acesso a visitantes**
- Button: **Acessar como visitante**
- Text: **Esqueceu o seu nome de usuário ou a sua senha?**
- Button: **Sim, preciso de ajuda para acessar**

Figura 1.4: Login nas disciplinas

Fonte: Moodle (2011)



O *login* e senha você deve solicitar junto aos tutores de polos.

Após preencher os campos *login* e senha, clique em “Acesso”. Se seus dados estiverem corretos, você passa automaticamente a visualizar a disciplina à qual se logou. Caso seus dados tenham sido digitados incorretamente ou você não esteja conseguindo acessar, procure um tutor de polo.



Consulte o ambiente virtual de seu curso, leia as atividades, veja as que estão disponíveis para que você as inicie.



Login

O termo *login* está relacionado à língua estrangeira, mas foi adotado no português em termos como logar-se, que significa obter acesso ou fazer *login*.

A opção que também pode ser visualizada na Figura 1.4 “Acessar como visitante” é configurada de acordo com cada disciplina. Algumas disciplinas permitem acesso como visitante, o que significa que quem se logar dessa forma pode apenas visualizar as informações, sem fazer nenhuma interação. Outras disciplinas podem estar configuradas para não permitir acesso a visitantes e apresentam uma mensagem de impossibilidade “Sinto muito, não é permitida a entrada de visitantes na disciplina Informática 1”.

A Figura 1.5 apresenta o corpo de uma disciplina, na qual inicialmente foram colocadas as boas-vindas e, depois, iniciam-se as aulas. Esse espaço estará configurado de forma diferente em cada disciplina, uma vez que o professor é o responsável por essas informações.

Figura 1.5: Exemplo do corpo de uma disciplina

Fonte: Moodle (2011)



Faça o *login* e inicie as atividades de todas as disciplinas que estão disponíveis para você.

As aulas podem ter arquivos em formato diversos, fóruns, *chats*, atividades, *wikis* e mais uma série de possibilidades. Você deverá observar o conteúdo específico de cada disciplina, o que será disponibilizado por cada professor de acordo com o conteúdo que a ela corresponde.

Na Aula 3 veremos exatamente a que corresponde cada parte da tela apresentada na Figura 1.5.

1.4 O funcionamento prático da EaD

Dúvidas relacionadas à modalidade e à efetividade do estudo em EaD podem surgir. Não hesite em nos procurar para auxiliar a sanar as dúvidas. Veja também o *site* da Associação Brasileira dos Estudantes de EaD: <http://www.estudentesead.org.br/>.

Acesse o *site* da Associação Brasileira dos Estudantes de EaD: <http://www.estudentesead.org.br/> e cadastre-se.



1.4.1 Suporte ao estudante

Nesse local você pode cadastrar-se, ler mais sobre a modalidade de estudo, trocar experiências com outros alunos. Veja que esse também é um ambiente virtual de aprendizagem. Redes sociais também estão disponíveis para acesso e troca de experiências.

1.4.2 Gerenciamento do tempo

Ao optar por um curso EaD, você, estudante, precisa tomar algumas atitudes e reger seu tempo, pois suas atividades e seu desempenho vão depender de você mesmo. Algumas atitudes são importantes nessa modalidade de ensino:

- Gerencie seu tempo.
- Crie hábitos de estudo.
- Estabeleça um local de estudo.
- Organize seu material de estudo.
- Forme grupos de estudo.
- Acesse regularmente a plataforma virtual de aprendizagem.

Use a Tabela 1.1 para gerenciar seu tempo. Divida seu tempo de acordo com seus afazeres. Veja as sugestões abaixo:

- Família
- Lazer
- Trabalho
- Estudo

Tabela 1.1: Planejamento e administração do tempo							
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
06h							
07h							
08h							
09h							
10h							
11h							
12h							
13h							
14h							
15h							
16h							
17h							
18h							
19h							
20h							
21h							
22h							
23h							
24h							

Resumo

Esta aula apresentou os passos necessários para iniciar as atividades na modalidade EaD. Considera-se importante principalmente para estudantes que nunca tiveram contato com nenhum ambiente virtual de aprendizagem. Foi demonstrado também que cada qual tem seu papel para o bom funcionamento da EaD e, pode-se arriscar a dizer, é necessário maior dedicação e estudo, para que seja possível fazer-se entender, tanto da parte do estudante quanto da parte do professor. Um modelo de organização pessoal é sugerido tendo em vista a necessidade de determinação de todas as partes envolvidas. Também foram apresentados *sites* de suporte aos estudantes para que seja possível trocar experiências e sanar dúvidas.

Atividade de aprendizagem

1. Preencha a tabela acima com sua previsão de cronograma de estudos. Mantenha esse cronograma sempre à mão, faça dele sua meta de estudos.

Aula 2 – Ambientes virtuais de aprendizagem

Objetivos

Conhecer os diferentes ambientes virtuais de aprendizagem.

Entender os principais conceitos e utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem.

2.1 Conceitos de ambientes virtuais e aprendizagem

A Educação a Distância está se expandindo a cada dia. Ela representa uma forma de ensino diferenciada que possibilita formar mais pessoas. Vários “tabus” tiveram e têm que ser quebrados em relação à Educação a Distância, como a de que ela é mais fácil se comparada à educação presencial. O grande desafio para os estudantes vinculados a esse tipo de ensino é justamente o contrário. Nós, professores, tutores, estudantes, sabemos muito bem que a aprendizagem nessa modalidade requer muito esforço, dedicação e autodisciplina.

Barbosa (2005) confirma a afirmação acima. Quando se fala em educação na sociedade em rede, observa-se que é preciso desenvolver uma cultura da aprendizagem e, para isso, necessita-se de novos paradigmas de pensamento, sentimento e ação humana.

O objetivo consiste em aprender a pensar, aprender a questionar, aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, provocando a atividade do sujeito, a autoria, a criatividade, o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da cooperação (BARBOSA, 2005).

Para Moore e Kearsley (2007), a Educação a Distância pode ser compreendida como o processo planejado de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos não estão fisicamente presentes num mesmo local, mas espacial e temporalmente separados.

Sabe-se também que no início a Educação a Distância dava-se por meio da utilização de outros recursos como a correspondência, rádio/televisão, teleconferência e ambiente interativo. Hoje o principal recurso utilizado no seu contexto são os ambientes virtuais de ensino-aprendizagem.

Os Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEAs) caracterizam-se como um local de encontro no qual todas as partes interessadas e participantes encontram-se com um objetivo específico: a transmissão do conhecimento e o aprendizado. Esses ambientes são geralmente organizados por turmas e disciplinas nas quais cada estudante está cadastrado conforme o curso que frequenta e a evolução da aprendizagem. *Chats*, fóruns e *wikis* são mecanismos que permitem aos estudantes e professores trocarem informações e comunicar-se.

Barbosa (2005) apresenta os seguintes objetivos para Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem:

- Apoiar, ampliar e enriquecer os espaços de convivência, privilegiando a atividade do sujeito na construção do conhecimento, a partir de propostas inter e transdisciplinares.
- Oportunizar um espaço de desenvolvimento-pesquisa-ação-capacitação de forma sistemática e sistêmica, vivenciando uma aprendizagem que implique rupturas paradigmáticas.
- Favorecer o acesso às tecnologias educacionais, aos vários agentes sociais, na perspectiva da construção do conhecimento e das competências sociais.

Em relação à utilização dos AVEAs, parafraseando Barbosa (2005), podemos dizer que o primeiro e mais importante item a ser analisado é o critério didático-pedagógico do *software*, pois todo e qualquer desenvolvimento de um produto para educação é permeado por uma concepção epistemológica, ou seja, por uma crença de como se dá a aquisição do conhecimento, de como o sujeito aprende.

2.2 Os AVEAs

Moodle – é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em *software* livre. É um acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários, para o acréscimo de novas funcionalidades, etc., sob a filosofia GNU de *software* livre. Uma fundação (www.moodle.org) e uma empresa (www.moodle.com) fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do *software* e sua tradução para dezenas de idiomas e apoio profissional à sua instalação (MOODLE, 2011). Esse ambiente será abordado detalhadamente na Aula 3.

TelEduc – é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na *web*. Ele foi concebido tendo como alvo o processo de formação de professores para informática educativa, apoiado na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Unicamp. O TelEduc foi desenvolvido de forma participativa, ou seja, todas as suas ferramentas foram idealizadas, projetadas e depuradas segundo necessidades relatadas por seus usuários. Com isso, ele apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes para Educação a Distância disponíveis no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, a flexibilidade quanto a como usá-lo, e um conjunto enxuto de funcionalidades (UNICAMP, 2011). A Aula 4 trata dos detalhes desse ambiente.

AulaNe – foi desenvolvido pelo Laboratório de Engenharia de *Software* do Departamento de Informática da Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio com a finalidade de promover cursos a distância. Seu início data do ano de 1997. O AulaNet baseia-se na abordagem cooperativa, tendo como palavras-chave comunicação, coordenação e cooperação.

ROODA – é um ambiente de Educação a Distância (EaD) desenvolvido com o intuito de atender às demandas do corpo docente e discente da UFRGS. Cada professor pode selecionar as ferramentas que mais se adaptam à sua metodologia de trabalho. Além disso, os usuários podem escolher entre três temas disponíveis para a interface gráfica. Esse ambiente tem funcionalidades síncronas e assíncronas que visam facilitar a interação/comunicação entre os participantes e o uso integrado de diferentes recursos.

Resumo

Esta aula apresentou as principais características e conceitos de AVEAs e quais são mais utilizados. Você conheceu quatro ambientes virtuais de ensino-aprendizagem que são utilizados para o desenvolvimento de atividades EaD.

Atividades de aprendizagem

1. Como se daria a comunicação entre aluno e professor na EaD, se não houvesse os AVEAs?
2. Escreva por que os AVEAs são importantes e quais são seus objetivos na Educação a Distância.

Poste suas respostas no AVEA!



Para saber mais sobre esse ambiente AulaNet, acesse o link <http://www.aulanet.pt/>

Para saber mais sobre o ROODA acesse o link <http://www.ead.ufrgs.br/rooda/>.

Aula 3 – Moodle

Objetivos

Conhecer o Moodle e suas ferramentas de apoio.

Aprender a utilizar as principais ferramentas desse ambiente.

Possibilitar a realização de todas as tarefas de forma adequada.

Acompanhar o desenvolvimento das disciplinas do curso.

3.1 Introdução ao Moodle

Tecnicamente, o Moodle é uma aplicação desenvolvida para *web* composta por dois componentes: um servidor central em uma rede IP, que abriga os *scripts*, *softwares*, diretórios, bancos de dados, etc.; e clientes de acesso a um ambiente virtual (que é visualizado através de qualquer navegador da *web*, como Internet Explorer, Netscape, Opera, FireFox, etc.). O Moodle é desenvolvido na linguagem PHP e suporta vários tipos de bases de dados, em especial MySQL. É idealmente implantado em servidores com o sistema operacional livre Linux. Outra vantagem é que o Moodle tem seu código-fonte disponibilizado gratuitamente, e pode ser adaptado, estendido, personalizado, etc., pela organização que o adota (MOODLE, 2011).

A filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, em vez de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Desse ponto de vista, os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente centrado no estudante e não no professor. Em vez de simplesmente publicar e transmitir o conhecimento, professor ajuda o aluno a construí-lo com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios. Por esta razão, o Moodle dá uma grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos. Nesse sentido, o Moodle inclui ferramentas que apoiam o

compartilhamento de papéis dos participantes (nos quais eles podem ser tantos formadores, quanto aprendizes) e a geração colaborativa de conhecimento, como *wikis*, *e-books*, etc., assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns, bate-papos, etc. (MOODLE, 2011).

3.2 Atividades do estudante

Ao iniciar um curso na modalidade EaD, cada aluno deve conhecer algumas das principais atividades que farão parte do seu dia a dia. Veja na sequência algumas delas.

3.2.1 Editar perfil

Editar o perfil é uma atividade de fundamental importância ao iniciar um curso. Como estamos em um curso a distância, devemos acrescentar o máximo de informações ao nosso perfil, uma vez que este será o nosso único local de encontro. Uma foto nítida e atual é imprescindível.

A Figura 3.1 demonstra o local que deve ser acessado para que seja possível atualizar as informações do seu perfil.



Figura 3.1: Alteração de perfil

Fonte: Moodle (2011)

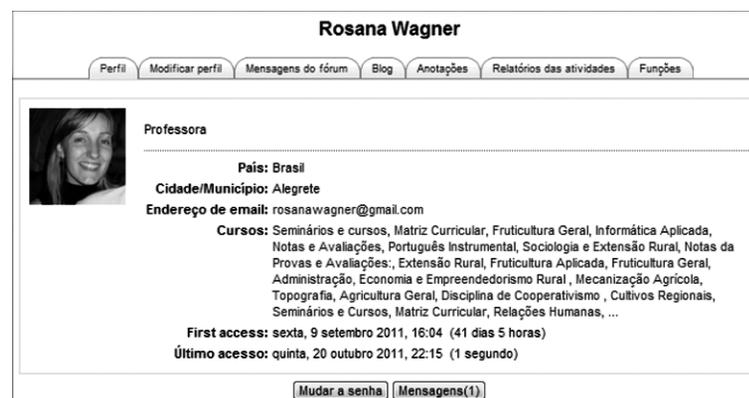


Figura 3.2: Edição do perfil do usuário

Fonte: Moodle (2011)

De acordo com a Figura 3.2, aparece inicialmente o nome do aluno; em seguida, palhetas com diversas opções:

Perfil – mostra o perfil.

É de fundamental importância que você acrescente ao seu perfil uma foto sua atualizada.



Modificar perfil – permite modificar, acrescentar e atualizar os dados. É uma das primeiras coisas a se fazer quando se inicia um curso.

Preencha seu perfil com o maior número possível de informações.



Mensagem do fórum – mensagens recebidas, de aviso ou qualquer tipo de informação que seja necessária.

Blog – permite criar um *blog* dentro do ambiente Moodle. Opções conforme a Figura 3.3 estão disponíveis.

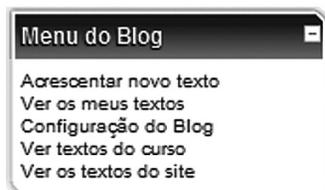


Figura 3.3: Menu do blog

Fonte: Moodle (2011)

Anotações – permite realizar anotações pessoais.

Relatório de atividades – mostra todas as atividades que estão disponíveis ou que você já realizou até o momento.

Funções – cada pessoa tem uma função específica no Moodle. A Figura 3.4 demonstra as especificações de cada função. Usuários, de acordo com suas permissões, têm a possibilidade de delegar funções a outros usuário. Essa opção geralmente é utilizada quando se precisa de ajuda para realização de uma determinada tarefa.

Designar funções em Usuário: Rosana Wagner?		
Funções	Descrição	Usuários
Administrador	Administradores podem fazer tudo em todos os cursos.	0
Autores de curso	Autores de cursos podem criar novos cursos e agir como professores	0
Professor	Professores podem fazer tudo em um curso, alterar atividades e avaliar.	0
Tutor	Tutores podem interagir e avaliar mas não podem modificar as atividades.	0
Estudante	Estudantes normalmente tem menos privilégios em um curso.	0
Visitante	Visitantes tem privilégios mínimos e não podem publicar textos.	0

Figura 3.4: Opções para criação, modificação e atualização de um blog

Fonte: Moodle (2011)

3.2.2 Acessar o material disponibilizado pelo professor

Além de uma visualização de toda a disciplina, conforme Figura 1.5, da Aula 1, existe também o local onde o material didático pode ser acessado para ser estudado. A Figura 3.5 mostra alguns ícones de acesso a algumas atividades, que estão no formato PDF, um fórum para esclarecer dúvidas e duas tarefas.

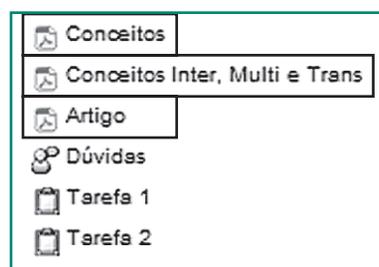


Figura 3.5: Conteúdos e atividades de uma disciplina

Fonte: Moodle (2011)

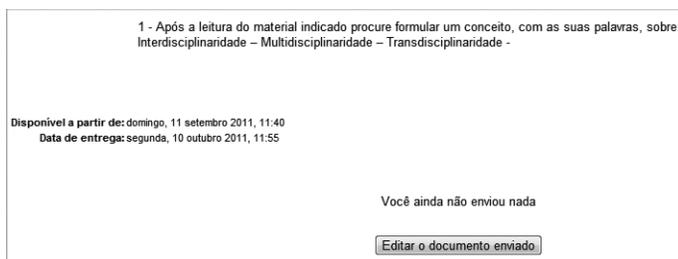
Clicando sobre o conteúdo, automaticamente você será direcionado ao material de leitura, texto, vídeo, enfim, o conteúdo da aula proposta.

3.2.3 Tarefas

A Figura 3.5 apresenta a postagem de duas tarefas. Para visualizar a tarefa, basta clicar sobre ela e os seguintes dados detalhados aparecerão, conforme mostrado na Figura 3.6 a seguir:

1. a descrição da tarefa, onde constam a atividade que deve ser realizada e informações relevantes.
2. as datas relativas à disponibilidade da atividade em questão e a data limite para entrega.
3. Ícones para envio ou edição de documento (Envio do documento/editar o documento enviado) – caso você já tenha enviado alguma tarefa, pode

visualizá-la; se ainda não enviou, poderá realizar o primeiro envio.



1 - Após a leitura do material indicado procure formular um conceito, com as suas palavras, sobre:
Interdisciplinaridade – Multidisciplinaridade – Transdisciplinaridade -

Disponível a partir de: domingo, 11 setembro 2011, 11:40
Data de entrega: segunda, 10 outubro 2011, 11:55

Você ainda não enviou nada

[Editar o documento enviado](#)

Figura 3.6: Visualização do conteúdo da tarefa

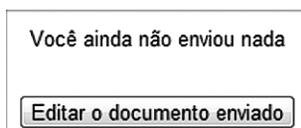
Fonte: Moodle (2011)

Todas as atividades têm data para ser entregues. Fique atento às datas das suas atividades. Após encerradas, não será mais possível respondê-las. (Excepcionais e justificados o professor poderá habilitar essa opção ou estender o prazo).



3.2.4 Carregar a atividade realizada

As tarefas podem ser propostas de diversas formas. Como exemplo, a Figura 3.7 demonstra uma tarefa na qual você deve escrever um texto no local indicado e após clicar em “Salvar mudanças”. Não é necessário verificar formatação. Geralmente esse é um recurso utilizado para tarefas com respostas curtas.



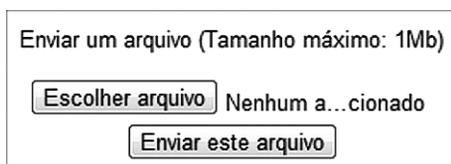
Você ainda não enviou nada

[Editar o documento enviado](#)

Figura 3.7: Resposta à tarefa

Fonte: Moodle (2011)

A Figura 3.8 apresenta a tela de envio de arquivos quando a tarefa exigir que a atividade seja realizada em um arquivo do tipo editor de texto, planilha de cálculo ou documento de edição de imagem. Esse arquivo, após escolhido, será posteriormente carregado no ambiente, por meio do botão “enviar este arquivo”.



Enviar um arquivo (Tamanho máximo: 1Mb)

[Escolher arquivo](#) Nenhum a...cionado

[Enviar este arquivo](#)

Figura 3.8: Envio de arquivo

Fonte: Moodle (2011)

A Figura 3.9 representa outra forma de carregamento de arquivo, a “modalidade avançada de carregamento de arquivo”, a qual tem algumas diferenças em relação ao envio de arquivo por permitir visualizar o arquivo antes de enviar para avaliação, e por enviar o documento para avaliação só depois de

conferido. Depois da confirmação do envio do arquivo para avaliação, não é mais possível carregar outro arquivo, conforme mostra a Figura 3.10 a seguir.

Esboço do documento

Enviar um arquivo (Tamanho máximo: 1Mb)

Escolher arquivo Nenhum a...cionado

Enviar este arquivo

Enviar tarefa para avaliação

Enviar para avaliação

Figura 3.9: Modalidade avançada de carregamento de arquivo

Fonte: Moodle (2011)



Assista ao vídeo sobre o carregamento de arquivos para realização de tarefas, disponível no link http://www.youtube.com/watch?v=_nj6lI97eis

A seguir a Figura 3.10 demonstra a confirmação a respeito do carregamento do arquivo correto, antes do envio para avaliação.

Enviar tarefa para avaliação

Depois de enviar a tarefa para avaliação não será possível excluir ou anexar documentos.

Sim Não

Figura 3.10: Confirmação de carregamento de arquivo

Fonte: Moodle (2011)

Além das formas apresentadas, existe também a opção de tarefa “Atividade *offline*”, em que o estudante realizará uma tarefa, mas não será necessário apresentá-la no ambiente. Nesses casos, o professor pode solicitar entrega de algum material nos polos responsáveis.

Assim, foram apresentadas todas as possibilidades de tarefas que existem no ambiente em estudo. Cabe ao professor responsável decidir qual será a atividade e a melhor forma de realizar a entrega.

3.2.5 Participação em fóruns

Fóruns geralmente são propostos para que ocorra a discussão a respeito de um assunto específico, mas podem também servir como “Saca-dúvidas”. A Figura 3.11 demonstra o ícone de identificação de um fórum.



Figura 3.11: Ícone de identificação de um fórum

Fonte: Moodle (2011)

Clicando sobre o ícone demonstrado na Figura 3.11 é possível visualizar as discussões já realizadas por colegas, professores e tutores bem como “Acrescentar um novo tópico de discussão”. Ao acrescentar um novo tópico, você terá uma série de campos a serem preenchidos, sendo alguns obrigatórios e outros não obrigatórios.

Os campos obrigatórios estão:

- a) **Assunto:** título que você pretende dar ao novo tópico de discussão.
- b) **Mensagem:** mensagem que você tem a acrescentar no tópico criado.

Entre os campos não obrigatórios estão:

- a) **Formato:** escolha do formato da mensagem.
- b) **Assinatura:** se você deseja ou não receber notificação das mensagens em sua caixa eletrônica.
- c) **Anexo:** permite que você anexe um arquivo.

Após preenchidas todas essas informações, é necessário “enviar mensagem ao fórum” e então sua mensagem estará disponível para discussão entre o grupo.

Poste uma mensagem de Boas-Vindas ao grupo no Fórum “Boas-Vindas” que está disponível na seção 3 – Moodle.



3.2.6 Participação em wikis

Uma *wiki* é uma forma colaborativa entre estudantes e professores de construção do conhecimento. Um colaborador inicia a construção do texto sobre um assunto predeterminado e os demais colaboradores podem auxiliar acrescentando conteúdos e alterando o conteúdo que já está posto. Veja na Figura 3.12 o ícone de identificação de uma *wiki*.



Figura 3.12: Ícone de identificação de uma wiki

Fonte: Moodle (2011)

Clicando no ícone da *wiki* abrirá uma tela, conforme mostra a Figura 3.13. Veja que existem vários dados na tela. Inicialmente há uma explicação da finalidade de construção da determinada *wiki*. A palheta apresenta as opções disponíveis:

- Visualizar – visualiza o *status* atual da *wiki*.
- Editar – permite editar ou acrescentar o texto que está postado.
- *Links* – *links* que estão direcionados a essa página.
- Histórico – permite visualizar quem fez alterações, conforme Figura 3.14.

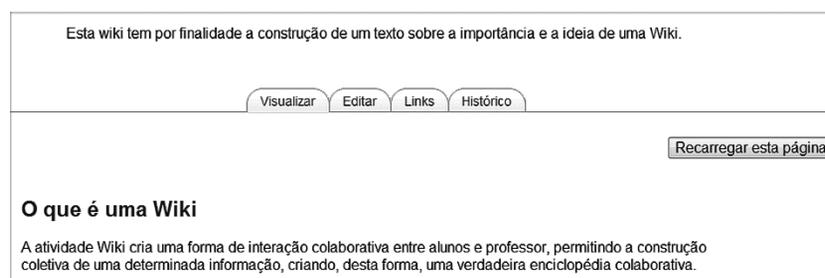


Figura 3.13: Wiki

Fonte: Moodle (2011)

A Figura 3.14 apresenta um histórico de uma *wiki* e as informações são:

- Versão – corresponde ao número de vezes que foi atualizado.
- Autor – foto e nome de um autor.
- Criado – data de criação da *wiki*.
- Última alteração – data da última alteração.
- Referências – apresenta referências cruzadas quando existirem.

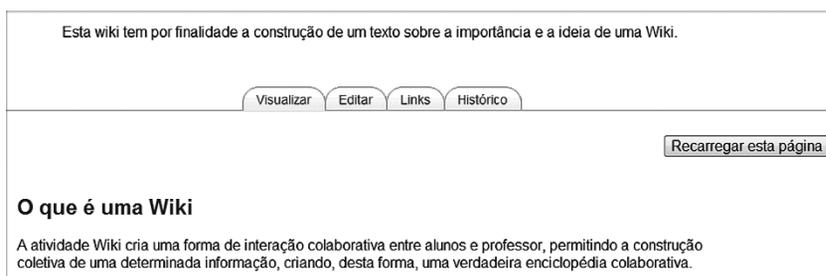


Figura 3.14: Histórico de uma *wiki*

Fonte: Moodle (2011)

Seguindo a descrição da Figura 3.13, na palheta visualizar está o conteúdo atual da *Wiki*.

Participe da *wiki* intitulada “O que é uma *wiki*” disponível na seção 3 do Moodle.



3.2.7 Participação em *chats*

Chats são utilizados para comunicação do grupo. Geralmente uma data e horário são escolhidos e então todos os participantes devem entrar no *chat* e iniciar uma conversa, buscando debater sobre o assunto proposto.



Figura 3.15: Ícone de identificação de *chat*

Fonte: Moodle (2011)

A Figura 3.15 apresenta o ícone que identifica um *chat*. Ao clicar nele você visualizará a apresentação do *chat*, com uma descrição da sua finalidade. Uma opção “Clique aqui para entrar no *chat* agora” estará disponível e, para acessar o *chat*, basta clicar sobre essa opção.

3.2.8 Envio de mensagem a colegas ou a professor

Já foram apresentadas várias formas de estabelecer uma comunicação com o professor ou com colegas: através de *chats* e fóruns. Além dessas, existe mais uma opção que pode ser utilizada na troca de informações: o envio de mensagem a um ou vários destinatários.

Ao abrir o ambiente da disciplina, você visualizará no canto superior esquerdo os participantes, conforme mostra a Figura 3.16. Ao clicar na opção Participantes, será possível visualizar todos os participantes da disciplina bem como suas principais informações e informações do perfil.



Figura 3.16: Participantes

Fonte: Moodle (2011)

A Figura 3.17 apresenta as informações que podem ser vistas na tela. Veja que no local que informa “Nome” e “Sobrenome” é possível clicar sobre a primeira letra do nome ou sobrenome da pessoa que estamos buscando. Após localizá-la é possível clicar sobre o nome e outra tela será exibida. Nessa tela constará o *e-mail* através do qual pode ser realizado o contato.

Todos os participantes: 58				
(A inscrição de usuários é cancelada automaticamente se a conta não for usada num período de 120 dias consecutivos)				
Nome : Todos A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z				
Sobrenome : Todos A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z				
Página: 1 2 3 (Próximo)				
Foto do usuário	Nome / Sobrenome	Cidade/Município	País	Último acesso ⓘ
	Rosana Wagner	Alegrete	Brasil	agora

Figura 3.17: Informações sobre participantes

Fonte: Moodle (2011)

Resumo

Esta aula foi apresentada com o intuito de auxiliar o estudante a utilizar o ambiente Moodle, no decorrer do curso, principalmente aqueles que nunca antes tiveram contato com ele. Esse ambiente apresenta inúmeras opções de acesso; no entanto, apenas algumas delas foram apresentadas nesta aula. Você obteve informações a respeito das atividades mais recorrentes nas disciplinas do curso. Várias outras informações podem vir a ser necessárias para o bom andamento da disciplina e para que você tenha um bom desempenho. Nunca hesite em buscar ajuda com os professores, os tutores que poderão ajudá-lo a sanar dúvidas e assim construir um bom aprendizado.

Atividades de aprendizagem

1. Você já iniciou as demais disciplinas? Teve alguma dificuldade?
2. Participe do fórum intitulado “Conhecendo o Moodle”, na Aula 3 e diga se você já tinha acessado antes um desses ambientes. Quais foram suas dificuldades e quais são as qualidades do Moodle.

Aula 4 – TelEduc

Objetivos

Conhecer o TelEduc e sua história.

Aprender a instalar o *software*.

Entender suas funcionalidades.

Conhecer os órgãos que fomentam esse ambiente.

4.1 O ambiente

O TelEduc foi concebido tendo como elemento central a ferramenta que disponibiliza atividades. Isso possibilita a ação onde o aprendizado de conceitos em qualquer domínio do conhecimento é feito a partir da resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais didáticos como textos, *softwares*, referências na internet, entre outros, que podem ser colocados para o aluno usando ferramentas como: material de apoio, leituras, perguntas frequentes, etc. (UNICAMP, 2011).

A intensa comunicação entre os participantes do curso e a ampla visibilidade dos trabalhos desenvolvidos também são pontos importantes; por isso, foi desenvolvido um conjunto de ferramentas de comunicação como o correio eletrônico, grupos de discussão, mural, portfólio, diário de bordo, bate-papo, etc., além de ferramentas de consulta às informações geradas em um curso como as ferramentas Intermap, Acessos, etc. (UNICAMP, 2011).

A Figura 4.1 apresenta a página *web* inicial do TelEduc e pode ser acessada através do seguinte endereço eletrônico: <http://teleduc.nied.unicamp.br>. A página apresenta as opções possíveis e demais informações do projeto TelEduc.

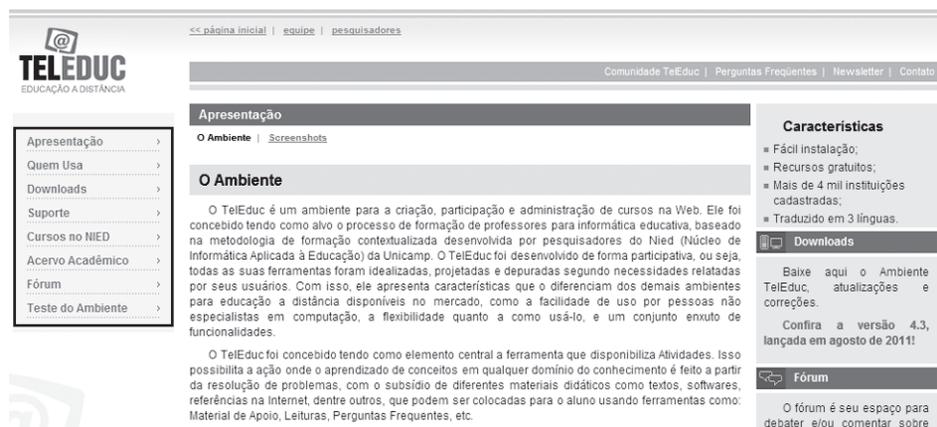


Figura 4.1: Site do TelEduc
Fonte: Unicamp (2011)

4.2 Teste do ambiente

A Figura 4.1 exibe na coluna à esquerda um menu com vários *links*. O “Teste do ambiente” é um *link* que nos remete a um cadastro que deve ser preenchido com os dados pessoais para que seja possível criar um *login* de teste ao ambiente. Dados pessoais como nome, senha, RG, data de nascimento, endereço, *e-mail* são solicitados e, ao fim do cadastro, os dados são enviados a uma central que faz a liberação do *login* de testes.

Através da criação desse *login* de teste é possível visualizar as principais ferramentas e possibilidades desse ambiente virtual de ensino-aprendizagem. Veja na Figura 4.2 a tela inicial.

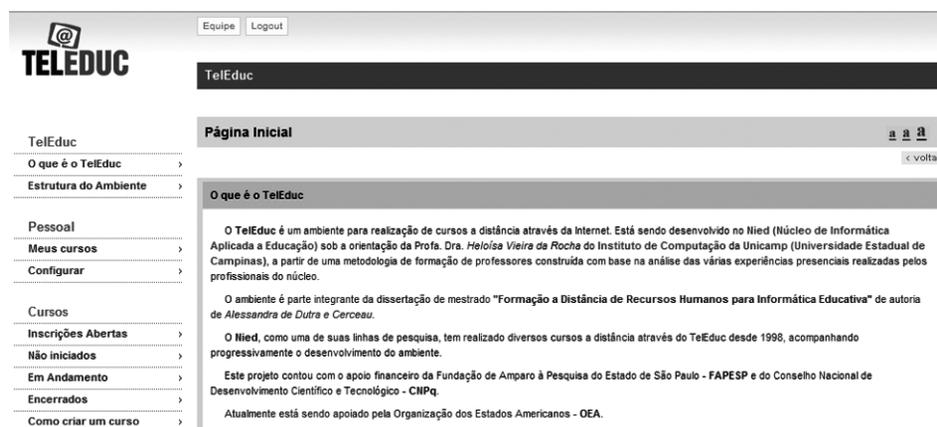


Figura 4.2: Tela inicial após o login de teste
Fonte: Unicamp (2011)

A Figura 4.3 apresenta as possibilidades de acesso para um usuário logado no sistema TelEduc.

TelEduc	
O que é o TelEduc	>
Estrutura do Ambiente	>
Pessoal	
Meus cursos	>
Configurar	>
Cursos	
Inscrições Abertas	>
Não iniciados	>
Em Andamento	>
Encerrados	>
Como criar um curso	>

Figura 4.3: Menu de possibilidades a um usuário do TelEduc

Fonte: Unicamp (2011)

No *link* do **TelEduc** você pode ter acesso a informações sobre o ambiente, como foi criado e os seus fundadores; a apresentação e estruturação para localização no ambiente.

No *link* **Pessoal**, você pode acessar as informações de todos os cursos disponíveis a esse usuário; configurações do perfil, senha e idiomas a que cada usuário tem preferência.

No *link* **Cursos**, você tem acesso às informações dos cursos que estão com inscrições abertas, que ainda podem receber inscrições; há informação sobre os cursos que foram criados, mas ainda não foram iniciados; sobre quais os cursos que estão em andamento, onde estão sendo realizadas as disciplinas e onde o usuário deverá reportar-se bem como carregar os trabalhos e realizar as leituras; Sobre os cursos que ocorreram e que se encerraram; e sobre a maneira de criação de um curso novo.

Todas essas opções são possibilidades que um usuário tem ao acessar o sistema e logar-se.

Crie seu cadastro no TelEduc e faça a inscrição em um curso. Você receberá a confirmação de inscrição no seu *e-mail*; após recebê-la, copie-a e cole em um documento de texto e carregue o arquivo no Moodle, no local indicado para isso dentro da Aula 4 (veja na seção 3.2.4 da Aula 3 como carregar um arquivo no Moodle).





Atualmente o *software* TelEduc está em sua versão 4.3. Esta versão é atualizada cada vez que uma nova modificação ou atualização é desenvolvida.

4.2.1 Instalando o TelEduc

Como o TelEduc é um AVEA grátis e está disponível para ser utilizado por quem tiver interesse, existe também a possibilidade de baixá-lo e instalá-lo em um servidor. Um guia de instalação também está disponível no *link*: <http://teleduc.nied.unicamp.br> e contém todos os passos a serem seguidos bem como a especificação necessária do servidor onde será instalado o *software* do TelEduc. Fóruns com dúvidas frequentes sobre a instalação do TelEduc também estão disponíveis e podem ser de grande ajuda para sanar dúvidas sobre a instalação e configuração do servidor.



4.3 Iniciando um curso no TelEduc

Nesta seção você pode iniciar um curso a qualquer momento!



Você pode criar o seu próprio curso entrando em contato com a equipe do TelEduc; veja mais detalhes no *link* "Como criar um curso", conforme Figura 4.4. <http://www.teleduc.org.br/>.

Acessando o *link* <http://teleduc.nied.unicamp.br/~teleduc>, é possível visualizar o ambiente TelEduc. A Figura 4.4 mostra que ao clicarmos no *link* "Cursos", da palheta de opções, é possível visualizar os cursos com inscrições abertas, em andamento, concluídos e também como criar um curso.

TelEduc Cursos Contatos Apoio

Ambiente de suporte para ensino-aprendizagem a distância

Nied - Núcleo de Informática Aplicada à Educação
Servidor: teleduc.nied.unicamp.br
Versão 3.3.8

O TelEduc é um ambiente de ensino a distância pelo qual se pode realizar cursos através da Internet. Está sendo desenvolvido conjuntamente pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) e pelo Instituto de Computação (IC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

[Visite a Página do Projeto](#) [Administração \(Área Restrita\)](#)

nied
Núcleo de Informática Aplicada a Educação

Instituto de Computação

UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas

Figura 4.4: Visualização de cursos no TelEduc

Fonte: Unicamp (2011)

Para iniciar a realização de um curso é necessário escolhê-lo e, depois disso, realizar a inscrição, que será aprovada pelo mediador da disciplina. A Figura 4.5 apresenta uma lista de cursos disponíveis de uma disciplina com inscrições em aberto. É possível realizar a inscrição, ou entrar, caso esta já tenha sido feita previamente.

Inscrições	Entrar	CÁLCULO NA COMPUTAÇÃO - UNESP 2011
Inscrições	Entrar	Currículo Formação Docente
Inscrições	Entrar	Curso de Esperanto na Rede - CER
Inscrições	Entrar	DIDATICA_DINTER_2011
Inscrições	Entrar	Laboratório de Ensino de Matemática - UNESP 2011
Inscrições	Entrar	Projeto UCA-PA-UNICAMP

Figura 4.5: Cursos com inscrições em aberto

Fonte: Unicamp (2011)

A Figura 4.6 apresenta as informações sobre o curso “Currículo Formação Docente” em que o estudante entrou.

The screenshot shows the TelEduc interface. At the top, there is a navigation bar with 'TelEduc', 'Cursos', 'Contatos', and 'Apoio'. Below this, a header reads 'Cursos com inscrições abertas' with the TelEduc logo on the right. The main content area is titled 'Currículo Formação Docente'. It lists the following details: 'Público Alvo: alunos regularmente matriculados', 'Período do curso: de 01/08/2010 a 31/12/2011', 'Coordenador do curso: Maria Inês Petrucci', and 'E-mail para contato: minespetrucci@gmail.com'. Under 'Tipo de inscrição', it says 'matrícula na PG'. A note states 'As inscrições foram abertas no dia 01/08/2010 e serão encerradas no dia 31/12/2011.' There is a button labeled 'Inscriva-se!' and another labeled 'Entrar'. A link 'Voltar para lista de cursos' is at the bottom left.

Figura 4.6: Tela com informações sobre um curso escolhido

Fonte: Unicamp (2011)

Ao clicar em “Inscriva-se”, conforme mostrado na Figura 4.6, o *site* direcionará para uma tela de cadastro e nela estarão disponíveis as opções de “Reaproveitar dados pessoais de outro curso”, para quem já possui cadastro em outro curso, e “Nova inscrição”, para quem não o possui. Uma tela de *login* aparecerá e nela os dados pessoais do estudante deverão ser inseridos.



Para saber sobre instalação e criação de um servidor *web* com *software* TelEduc, acesse o guia disponível no *link* http://www.teleduc.org.br/downloads/Guia_de_instalacao.pdf

Resumo

Nesta aula você conheceu o ambiente virtual de aprendizagem criado pela Unicamp de São Paulo chamado TelEduc. Várias especificações do referido ambiente puderam ser visualizadas e algumas, como a criação de um cadastro e participação em disciplina, puderam ser testadas. Verificou a possibilidade de criação de um servidor com instalação do *software* para que seja possível cada instituição ter o seu próprio ambiente e poder controlá-lo e conheceu a descrição sobre como ele deve ser criado. Entendeu que é possível utilizar o TelEduc sem a criação do referido servidor, mas que nesse caso é preciso solicitar à equipe de manutenção e suporte do TelEduc.

Atividades de aprendizagem

1. Compare os dois ambientes, Moodle e TelEduc, e dê o seu parecer sobre os assuntos abaixo. Em seguida salve num documento de texto e carregue no Moodle, na Aula 4, no local indicado.
 - Utilização atualmente.
 - Equipe de desenvolvimento.
 - Possibilidades e recursos para a realização de cursos e disciplinas.
 - Se você pudesse escolher um deles, qual escolheria?
2. Responda às questões abaixo, salve num documento de texto e poste no ambiente da disciplina, na Aula 4.
 - a) Quem criou o TelEduc?
 - b) Com que finalidade?
 - c) O que é o NIED?
 - d) Quem foram e quem ainda são os apoiadores do TelEduc?

Aula 5 – Educação a Distância

Objetivos

Entender o que é a Educação a Distância.

Compreender a importância e a utilidade da Educação a Distância no mundo contemporâneo.

Conhecer o histórico e surgimento da Educação a Distância no Brasil.

Conhecer a legislação básica da Educação a Distância.

Identificar programas federais de Educação a Distância.

Analisar o crescimento da Educação a Distância no Brasil.

5.1 O que é Educação a Distância?

Sabe-se que a Educação a Distância bem como os demais tipos de educação vêm crescendo muito no nosso país. As primeiras abordagens conceituais que qualificavam a Educação a Distância, isto é uma educação não presencial, tomavam como paradigma um referencial externo ao próprio objeto, pois estabeleciam comparação imediata com a educação presencial, direta ou face a face, na qual o professor, presente em sala de aula, é a figura central (LIMA, 2003, p. 2).

A prática da Educação a Distância (EaD) tem sido concretamente uma prática educativa, isto é, de interação pedagógica, cujos objetivos, conteúdos e resultados obtidos se identificam com aqueles que constituem, nos diversos tempos e espaços, a educação como projeto e processo humanos, histórica e politicamente definidos na cultura das diferentes sociedades (SARAIVA, 1996, p. 18).

Embora a educação implique comunicação de informações e conhecimentos, estímulo ao desenvolvimento de habilidades e atitudes, que constituem o que denominamos ensino, implica também e necessariamente a apropria-

A-Z

Cibercultura

É uma expressão criada por Pierre Levy para resumir o mundo digital centralizando múltiplos usos. É a cultura contemporânea atravessada pelas tecnologias digitais, em que sua dimensão sociocultural promove trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias digitais, graças à convergência das mídias no espaço virtual. A cibercultura é um termo utilizado na definição dos rearranjos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual. Estas comunidades virtuais estão ampliando e popularizando a utilização das novas tecnologias da comunicação e informação, possibilitando assim maior aproximação entre as pessoas através da globalização.

ção, por parte dos sujeitos, das informações e conhecimentos comunicados, das habilidades e atitudes estimuladas, apropriação denominada aprendizagem. Além disto, o autor afirma que a educação implica processos pessoais e sociais de relação entre o ensinado e aprendido e a realidade vivida no contexto cultural situado, produzindo – pessoal e coletivamente – a existência social e individual (SARAIVA, 1996).

As constantes mudanças no cenário mundial ocasionadas pela velocidade da globalização vêm impondo transformações constantes na sociedade. Tal emergência trazida pelo advento da **cibercultura** impõe mudanças nos paradigmas tradicionais da educação, transformando os processos educacionais nos últimos anos, e permitindo o acesso à educação superior ao maior número de pessoas.

Parte exatamente daí o desafio a ser superado: a democratização do ensino superior por intermédio da EaD proporcionou a significativa participação de camadas da sociedade anteriormente alijadas ao ensino superior; entretanto, ainda permanece o desafio da qualidade do ensino e da adequação a um novo perfil de aluno, diferente do aluno tradicional da educação presencial (SALVADOR; PEREIRA; OLIVEIRA, 2010).

Existe uma expectativa muito grande em torno da EaD, principalmente no ensino superior, como se pode constatar através dos programas criados pelo Ministério da Educação, através da sua Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), que vem gerenciando ações de âmbito nacional para a inserção da inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem como uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira. Estas ações e programas visam promover o desenvolvimento e a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e das técnicas de Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos convencionais (BEHAR; PASSERINO; BERNARDI, 2007).

Vivemos na “Era da informação e do conhecimento”, segundo Levy (1999). A informação e o conhecimento são as principais fontes de produção de riqueza, explicando que o saber antes se prendia apenas ao seu arcabouço teórico e hoje se mostra como figura móvel. Levy (1999) fala do conhecimento transmitido e produzido de maneira cooperativa, numa troca mútua. Sendo assim, a educação em si já se caracteriza como mecanismo de mudanças socioculturais, e por isso deve acompanhar as transformações do mundo.

Saraiva (1996, p. 17) fala do processo de utilização da educação a distância, que garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa. Uma proposta de ensino/educação a distância necessariamente ultrapassa o simples colocar materiais instrucionais à disposição do aluno distante. Exige atendimento pedagógico, superador da distância e que promova a essencial relação professor-aluno, por meios e estratégias institucionalmente garantidos.

O Ministério da Educação vem investindo significativamente na última década em políticas públicas em EaD a fim de ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior.

No contexto da EaD, desmistifique a afirmação: “[...] o professor ensina e o aluno aprende”.



5.2 Histórico da Educação a Distância

A modalidade a distância foi a principal inovação nas últimas décadas na área da educação. Sua implantação e aperfeiçoamento começaram abrindo possibilidades para promover oportunidades educacionais para grandes massas populacionais usando critérios tanto quantitativos como qualitativos.

Quais são as modernas tecnologias utilizadas hoje que permitem a comunicação à longa distância. Poste sua resposta no AVEA.



Foi na Inglaterra, em 1970, onde com êxito surgiram os primeiros modelos dessa nova geração de conhecimento. Isso se tornou referência mundial. Segundo Castro e Nunes (1996), mais de dois milhões de educandos já estudaram na *Open Universtisy*. Atualmente há 160 mil alunos regulares matriculados, 40 mil alunos em curso de pós-graduação e 60 mil em curso extracurriculares.

A EaD apresenta, além da democratização, notáveis vantagens sobre o ponto de vista da eficiência e da qualidade mesmo quando há grande número de alunos, de prazos curtos e crescimento vertiginosos de matrículas.

Segundo Nunes (1992), a EaD é voltada, especialmente, a adultos que já estão no mundo corporativo, que não dispõem de tempo para estudar e completar sua formação básica ou mesmo para fazer um novo curso. Esses alunos, tendo um material didático de alta qualidade, podem estudar do princípio ao fim todas as matérias de cada programa, realizando sucessivas auto-avaliações, até se sentirem em condições de prestar exames de proficiência.

Para otimizar as vantagens da Educação a Distância, há necessidade de utilizar diversos meios de comunicação, técnicas de ensino, metodologias de aprendizagem, processos de tutoria, tudo isso obedecendo a princípios de qualidade.

A clientela da EaD tende a não ser convencional, pois inclui adultos que trabalham; pessoas que por vários motivos não podem deixar a casa; pessoas com deficiências físicas e geograficamente dispersadas.

Antigamente havia os cursos por correspondência, em que os alunos recebiam livros e textos pelo correio e estudavam sem receber maiores orientações. Atualmente os estudiosos da área afirmam que para obter sucesso pedagógico há necessidade de tomar vários cuidados. Por exemplo, cercar-se de uma multiplicidade de recursos, combinar textos bem elaborados e adequados, vídeos, fitas de áudio, programas transmitidos pela rádio e televisão, assistência de tutores em centros de apoio e videoconferências que asseguram a indispensável interatividade. Essa interatividade ocorre principalmente nos centros de apoio.

Uma modalidade já existente e importante é a integração entre a educação presencial e a EaD. Há a possibilidade de que isso passe a constituir norma e prática em todos os sistemas de educação.

Pode-se afirmar que provavelmente a EaD como novo método de ensinar foi introduzida em 1728, nos Estados Unidos, na Gazette de Boston, com aulas ministradas por correspondência, em que Caleb Philips enviava as lições todas as semanas para os alunos inscritos. Depois, na Grã-Bretanha, em 1840, Isaac Pitman ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência. Em 1880, o Skerry's College ofereceu cursos preparatórios para concursos públicos. Depois disso, vários países adotaram o mesmo método em cursos aleatórios.

Em 1928, a British Broadcasting Corporation (BBC) – Corporação Britânica de Radiodifusão – começa a promover cursos de educação para adultos usando rádio. Essa tecnologia de comunicação foi usada em vários países com os mesmos propósitos, até mesmo no Brasil na década de 1930.

Ainda segundo Nunes (1992), mais de oitenta países em todos os continentes adotaram a EaD em todos os níveis, em sistemas formais e não formais de ensino atendendo a milhões de estudantes. A EaD tem sido largamente usada para treinamento de professores em serviço, profissionais na área da saúde, agricultura, previdência social e programas de treinamento de re-

curso humano, como também para o treinamento de pessoas em áreas financeiras e áreas do setor de serviços, significando tudo isso maior produtividade e redução de custos na ponta.

5.2.1 Educação a Distância no Brasil

A história da EaD no Brasil se funde com a própria história brasileira, com suas raízes no atraso cultural/econômico/político provocado pela colonização, e o resultado dessa herança tem tratado os brasileiros de maneiras diferentes (refiro-me à situação financeira de cada um). No Brasil ainda é caro estudar. O despreparo dos professores, a falta de políticas públicas, a implantação de sistemas provisórios e o atraso tecnológico travam e dificultam a sua entrada no mundo da educação efetivamente.

Quanto à EaD no Brasil, Alonso (2002, p. 92) diz que

tratar da educação a distância, não é tratar de algo isolado da educação em geral. Talvez, ao não reconhecermos isto como um fato, faça com que a experiência brasileira com a Educação a Distância se caracterize como um eterno começar. [...] explicar as bases deste interminável começar da EaD no Brasil significa compreender os processos em que se forjaram os programas e as instituições que os criaram e executaram.

Pesquisando a evolução histórica, considera-se como marco inicial, por Roquette-Pinto entre 1922 e 1925, a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação.

A partir da década de 1960 é que se encontram registros, alguns sem avaliação, de programas de EaD. Foi criado, inclusive, na estrutura do Ministério da Educação e Cultura, o Programa Nacional de Teleducação, a quem competia coordenar e apoiar a teleducação no Brasil. Em 1992 foi criada a Coordenadoria Nacional de Educação a Distância na estrutura do MEC e, a partir de 1995, a Secretaria de Educação a Distância.

A primeira versão dos referenciais de qualidade para educação a distância foi elaborada em 2003. No entanto, dada a necessidade de atualização do documento anterior, tendo em vista a dinâmica do setor e a renovação da legislação, uma comissão de especialistas foi composta para sugerir mudanças no documento, em 2007. Essa versão preliminar foi submetida à consulta

pública durante o mês de agosto de 2007. Foram recebidas mais de 150 sugestões e críticas, das quais a maioria foi incorporada.

A seguir relacionaremos alguns projetos e programas que pontuavam e pontuam a trajetória da teleducação no Brasil (LIMA, 2003):

- O Instituto Universal Brasileiro, sediado em São Paulo, com filiais no Rio de Janeiro e Brasília, como entidade de ensino livre, oferece cursos por correspondência. Foi fundado em outubro de 1941 e pode ser considerado como um dos primeiros em nosso País.
- O Exército oferece cursos por correspondência para preparação de oficiais para admissão à Escola de Comando do Estado Maior utilizando material impresso e alguns em multimídia.
- Informações Objetivas Publicações Jurídicas (IOB), com sede em São Paulo, desenvolve em todo o País, através do ensino por correspondência, um programa destinado a pessoas que estão na força de trabalho.
- O Projeto Minerva, transmitido pela Rádio MEC, com apoio de material impresso, permitiu a milhares de pessoas realizarem seus estudos básicos.

Segundo Saraiva (1996, p. 21), este projeto rádio educativo foi constituído como uma solução a curto prazo para os problemas do desenvolvimento econômico, social e político do País. Tinha como “fundo” um período de crescimento econômico conhecido como “o milagre brasileiro”, em que o pressuposto da educação era de preparação de mão de obra para fazer frente a esse desenvolvimento e a competição internacional.

Para Lima (2003), o objetivo do Projeto Minerva era o de propor uma alternativa ao sistema tradicional de ensino como formação suplementária à educação continuada. O projeto atendeu aos níveis de 1º e 2º graus através do oferecimento de diferentes tipos de cursos (MENEZES, 2002).

- O Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto Saci) tinha como objetivo estabelecer um sistema nacional de teleducação com o uso do satélite. O projeto propunha-se desenvolver um experimento de utilização ampla dos meios de comunicação de massa para fins educativos.

- O sistema de Televisão Educativa (TVE) do Maranhão teve início em 1969 e até hoje oferece, com o apoio de orientadores de aprendizagem, estudos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, utilizando programas de televisão e material impresso que permitem aprofundar os conteúdos trabalhados e realizar pesquisas.

Assista a um programa da TVE e veja se realmente esse sistema cumpre seu papel, conforme citado acima. O aprendizado foi possível? Poste sua resposta no AVEA.



- O Centro Brasileiro de Televisão Educativa Gilson Amado, que a partir de 1990 foi denominado Fundação Roquette-Pinto, teve papel de destaque na história da EaD no Brasil. Seu criador, Gilson Amado, foi um pioneiro na utilização da televisão no processo educativo.
- A Rádio MEC, da Fundação Roquette-Pinto, tem uma história de décadas de apoio à educação, através de inúmeros programas por ela concebidos, produzidos e veiculados.
- O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) iniciou suas atividades em EaD em 1976, com a criação de um Sistema Nacional de Teleducação. De 1976 a 1988 foram oferecidos cerca de 40 cursos, utilizando material instrucional. Em 1991 o SENAC, após avaliação, promoveu uma reestruturação geral do seu programa de EaD.
- A Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), desde o início da década de 1980, oferece cursos direcionados ao aperfeiçoamento de recursos humanos utilizando material instrucional que permite acompanhamento personalizado com tutoria. Passaram, até agora, pelos cursos da ABT, cerca de 30 mil pessoas.
- A Universidade de Brasília (UnB) tem uma experiência de mais de 15 anos em EaD, através de cursos de extensão, iniciada em 1979, oferecendo mais de 20 cursos, seis dos quais traduzidos da *Open University*. Esses cursos foram utilizados por pessoas de todos os estados.
- A Fundação Padre Landell de Moura (RS) desenvolveu expressiva programação educativa utilizando rádio e televisão.

- O Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB) ocupa lugar de destaque na história da teleducação brasileira. Concebeu, produziu e veiculou inúmeros programas de rádio e televisão educativos.
- A Fundação Roberto Marinho (FRM) vem desenvolvendo vários programas. Inicialmente, o Telecurso do 2º Grau e o Supletivo do 1º Grau (televisão e material impresso adquirido em bancas de jornal) prepararam milhares de alunos para os exames supletivos. Os programas eram transmitidos em recepção livre. Nos últimos anos, a FRM produziu várias séries educativas. Esses programas são transmitidos pela TV Globo e pela TVE, o que permite integrar a rede de programação de várias emissoras brasileiras de televisão educativa.

A FRM concebeu e produziu a série Telecurso 2000, para 1º e 2º graus, em convênio com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Social da Indústria (SESI) de São Paulo. O Telecurso 2000 é composto de 1.140 programas televisivos. Tal como foi idealizado, pode ser acompanhado individualmente, com o auxílio dos programas de televisão e dos livros, ou em recepção organizada em telessalas, onde grupos de alunos se reúnem para assistir às aulas pela televisão ou com auxílio do videocassete, com o apoio de orientadores de aprendizagem. A FRM desenvolve ainda um projeto com as Secretarias de Educação para formação de videotecas, com apoio da Fundação Banco do Brasil.

- O Centro Educacional de Niterói iniciou suas atividades utilizando a EAD em 1979. Oferece vários cursos, utilizando módulos instrucionais com tutoria e momentos presenciais, através de convênios com Secretarias de Educação e empresas.
- O Colégio Anglo-Americano, com sede no Rio de Janeiro, vem desenvolvendo desde o final da década de 1970, em 28 países, cursos por correspondência, com tutoria, em nível de 1º e 2º graus, para brasileiros que residem, temporariamente, fora do País.
- O Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) do Rio de Janeiro está desenvolvendo, numa iniciativa conjunta com a Secretaria de Educação Média e Tecnológica do MEC, um curso de especialização didática aplicada à educação tecnológica. Utilizando a modalidade de EAD, através de estudo individualizado, possibilita ao professor cursista o acesso a alguns referenciais teórico-práticos indispensáveis à funda-

mentação do repensar de sua prática docente diante dos avanços científico-tecnológicos. A tutoria é centralizada no CEFET do Rio de Janeiro.

- A MultiRio, empresa de multimeios da Prefeitura do Rio de Janeiro, embora tenha iniciado suas atividades em 1995, já faz parte da história da EaD no Brasil, pelo trabalho que vem realizando, dirigido a alunos e professores de 5ª a 8ª séries do sistema municipal de ensino. Além dos programas televisivos que concebe, produz e elabora material impresso de apoio.
- TV Escola, programa concebido e coordenado pelo MEC teve o lançamento em âmbito nacional em 1995. Seu objetivo é o aperfeiçoamento e a valorização dos professores da rede pública e a melhoria da qualidade do ensino, por meio de um canal de televisão dedicado exclusivamente à educação. A TV Escola funciona em circuito aberto, sem codificação, via satélite, com recepção por antena parabólica. A programação é transmitida a todo o País, através do satélite Brsilsat, e é gravada com fita de videocassete para posterior utilização pelos professores, diretores e alunos. A TV Escola gera três horas de programação diária, repetidas quatro vezes ao dia, permitindo que as escolas gravem os programas para utilização por professores e administradores educacionais, bem como os vídeos pedagógicos e culturais veiculados, para enriquecer a prática pedagógica.

De quais programas ou projetos acima você já ouviu falar? Alguém de sua família já estudou por correspondência? Se afirmativo, quais dificuldades teve? Poste sua resposta no AVEA.



Fazendo avaliações quanto à viabilidade ou êxito dos projetos e programas de EaD, segundo Saraiva (1996), algumas críticas são pertinentes quanto à forma de implementação dos programas citados, o que ainda é um fato verídico hoje. Não houve, por exemplo, uma preparação densa dos monitores, e os “postos de recepção” ou os “telepostos” não foram estruturados segundo a proposta inicial. Além dos problemas técnicos amplamente divulgados na imprensa nacional, como aqueles relativos à recepção da TV Educativa, há, ainda, a falta de energia elétrica em uma série de municípios cadastrados para receber os *kits* do projeto e a falta de atendimento sistemático aos professores que se utilizam dos programas. De qualquer maneira, os documentos de “Um Salto Para o Futuro” e a Revista da TV Escola (documentos do MEC) indicam uma aceitação positiva dos programas.



Assista ao vídeo “Redes Sociais na Educação”, do Programa “Um salto para o futuro” disponível no [link](http://www.youtube.com/watch?v=pcvppM1Xin8) <http://www.youtube.com/watch?v=pcvppM1Xin8>.

Responda: Do que trata o vídeo? Você achou que ele realmente foi educativo? Cumpriu seu papel de acordo com a proposta do programa “Um salto para o futuro”? Poste no ambiente da disciplina as respostas.

As críticas ao Projeto Minerva, segundo Lima (2003), estão “localizadas” basicamente nos seguintes aspectos: as equipes não estavam bem preparadas para essa tarefa, elaborando currículos extremamente simplificados; as horas destinadas à programação do projeto não foram cumpridas; as pessoas não reconheciam o rádio e a TV como meios educativos; os conteúdos não foram adaptados à realidade da população das diferentes regiões do País e as equipes regionais não foram suficientes para suportar a demanda de solicitações por parte dos alunos.

Para encerrar esse breve histórico da EaD, Saraiva (1996), afirma que merecem destaque dois programas que se constituem em conquistas institucionais e marcos referenciais na nossa história de Educação a Distância. São eles: “Um salto para o futuro” e “TV Escola”. O primeiro é um programa concebido, produzido e veiculado pela Fundação Roquette-Pinto, destinado à atualização de professores. É utilizado, ainda, como apoio aos cursos de formação de professores que irão atuar nas primeiras séries do ensino fundamental. O programa utiliza multimeios (material impresso, rádio, televisão, fax e telefone). Ao programa televisivo, com duração de uma hora, integra-se um boletim impresso, que tem o objetivo de aprofundar os conteúdos nele trabalhados. Desde a década de 1920, o Brasil vem construindo sua história de EaD. A partir da década de 1970, ampliou-se a oferta de programas de teleducação e agora estamos assistindo ao consenso de que um país com a dimensão e as características do nosso tem que romper as amarras do sistema convencional de ensino e buscar formas alternativas para garantir que a educação inicial e continuada seja direito de todos.



Quais são as áreas do conhecimento que possibilitam maior aprendizagem através de cursos EaD? Poste sua resposta no AVEA.

Faça uma enquete sobre Educação a Distância em seu grupo familiar e investigue se alguém já estudou em EaD. Em caso afirmativo, houve a construção do conhecimento? Poste sua resposta no AVEA.

5.3 Legislação de apoio à Educação a Distância

A Educação a Distância no Brasil já é suportada por leis. Entende-se que, uma vez regulamentada, ela tende a ganhar força e assim atingir seu objetivo social.

5.3.1 O Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998

O Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, propõe, em seu artigo primeiro, que

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

Além da definição de conceitos a respeito da Educação a Distância, o Decreto também prevê flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Este Decreto contém 13 artigos que regulamentam e norteiam a educação a distância.

Participe do fórum do ambiente comentando o decreto que você acabou de ler. Escolha ao menos um dos artigos para comentar.

5.3.2 Portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004

Em 2004, a Portaria n.º 4.059, entrou em vigor a fim de definir que, segundo o artigo primeiro, “as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria” (BRASIL, 2004).

Ainda, o parágrafo 2º deste artigo regula que as disciplinas poderão ser introduzidas desde que não ultrapassem 20% da carga horária total do curso.

Você já conhecia estas leis? Você acredita que elas são importantes para o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil? Justifique. Poste sua resposta no AVEA.

5.4 Programas federais de Educação a Distância

A Educação a Distância vem se propagando e ganhando apoio de instituições federais, e assim deu-se a criação das seguintes cursos Federais EaD.



Para saber mais sobre a regulamentação da Educação a Distância, consulte o site http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d2494_98.htm.



Para saber mais sobre a Portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004 acesse o link disponível em <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/89>.



5.4.1 Cursos de nível técnico

Lançado em 2007, o sistema Rede e-Tec Brasil visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, público e gratuito, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. Os cursos serão ministrados por instituições públicas (E-TEC, 2011).



Você pode obter mais informações sobre o sistema Escola Técnica Aberta do Brasil no link disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/etecbrasil.pdf>.

O MEC é responsável pela assistência financeira na elaboração dos cursos. Aos estados, Distrito Federal e municípios cabe providenciar estrutura, equipamentos, recursos humanos, manutenção das atividades e demais itens necessários para a instituição dos cursos. A meta é estruturar mil polos e atender 200 mil alunos até 2010 (E-TEC, 2011).

5.4.2 Cursos em nível de graduação

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da Educação a Distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal (UAB, 2011).

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. Fomenta a modalidade de Educação a Distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas (UAB, 2011).

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade

em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (UAB, 2011).

5.5 O crescimento da Educação a Distância no Brasil

A utilização de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem está crescendo. A ideia básica é que os AVEAs sejam utilizados para Educação a Distância; porém, em cursos presenciais também estão sendo bastante utilizados. Em cursos presenciais os ambientes virtuais auxiliam na organização da aula e divulgação dos conteúdos disciplinares. Possibilitam também estabelecer uma comunicação com alunos.

Através de todos os programas de expansão da educação que estão em andamento hoje no Brasil, pode-se prever um aumento também na Educação a Distância, já que muitas pessoas hoje não têm condições de ter acesso a cursos presenciais.

Resumo

A educação a distância está crescendo. Em diversos contextos, essa modalidade de ensino está se tornando muito importante, principalmente para pessoas que não têm condições físicas ou temporais de estudar presencialmente. Nesta aula você estudou um breve histórico da EaD no mundo e no Brasil, que salientou a sua importância e seu crescimento. Alguns projetos prosperaram enquanto outros se extinguiram. Sabe-se que a EaD tem um papel fundamental na educação do futuro, mas em nenhum momento dispensa a educação presencial, entra apenas como uma alternativa necessária para muitas pessoas. E para justificar a existência da EaD, esta aula apresentou as leis que fundamentam a sua existência e também dois Programas Federais de Educação a Distância, um em nível técnico (Rede e-Tec) e outro em nível superior (UAB).

Atividades de aprendizagem

1. Você já teve algum contato com Educação a Distância anteriormente? Em que função você atuava?
2. Participe do fórum disponível na plataforma intitulado “Educação a Distância aliada ao futuro do nosso país”.
3. Por que você está em um curso a distância?
4. Em sua opinião qual é o tipo de clientela que mais se beneficia com a Educação a Distância. Enumere as alternativas abaixo em ordem crescente:

Adulta

Trabalhadora

Nômade/migrantes

Com residência fixa

Distante geograficamente

Poste suas respostas no AVEA!

Aula 6 – Modelos educativos e didáticas pedagógicas em EaD

Objetivos

Conhecer os diferentes modelos educativos aplicáveis à EaD.

6.1 Modelos educativos

Na última década, as universidades brasileiras passaram por um processo de mudança muito significativo no que se refere à introdução da Educação a Distância (EaD) no processo educacional. Pode-se dizer que se está vivendo um momento de transformação, em que os paradigmas presentes na sociedade já não estão dando mais conta das relações, necessidades e desafios sociais, e um novo modelo educativo está emergindo num processo ainda de construção. Está se rompendo com a ideia de uma sociedade centrada no trabalho para uma sociedade que dá valor à educação, dentro de uma nova totalidade, denominada em muitos contextos de Sociedade da Informação, ou ainda, em Rede. Portanto, faz-se necessário investigar como está ocorrendo a passagem de uma Sociedade Industrial, que privilegia a cultura do ensino, para uma Sociedade em Rede, que dá ênfase à cultura da aprendizagem. Investigar quais são os elementos que se transformaram e continuam se transformando durante este período e quais entram em cena, ainda desconhecidos (BEHAR, PASSERINO, BERNARDI, 2007, p.54,).

A partir de estudos sobre metodologia, currículo, teorias de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, define-se “modelo pedagógico” como um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de conhecimento. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto) é estabelecida uma relação triádica de atenção conjunta, na qual o modelo concretiza-se em ação e estabelece um contexto intersubjetivo construído a partir da subjetividade de cada participante compartilhando uma definição de situação determinada (BEHAR, PASSERINO, BERNARDI, 2007, p. 67).

6.1.1 Instrucionismo

O ensino instrucionista ou tradicional, influenciado pelas teorias behavioristas, tem por objetivo transferir um conhecimento predefinido, hierarquizado e compartimentalizado ao aluno, que funciona como um repositório de informações. Os conteúdos são apresentados de acordo com um plano prévio de ensino. Como o conhecimento resultante é desconectado, tende a manter-se inerte, podendo, posteriormente, vir a ser esquecido. O instrucionismo é a base do sistema adotado na maior parte das escolas atuais (Norman e Spohrer, 1996).

O computador pode ser usado na educação como máquina de ensinar. O uso do computador como máquina de ensinar consiste na informatização dos métodos de ensino tradicionais. Do ponto de vista pedagógico esse é o paradigma instrucionista. Alguém implementa no computador uma série de informações e essas informações são passadas ao aluno na forma de um tutorial, exercício e prática ou jogo. Além disso, esses sistemas podem fazer perguntas e receber respostas no sentido de verificar se a informação foi retida. Essas características são bastante desejadas em um sistema de ensino instrucionista, já que a tarefa de administrar o processo de ensino pode ser executada pelo computador, livrando o professor da tarefa de correção de provas e exercícios (Norman e Spohrer, 1996).

6.1.2 Construcionismo

Segundo a teoria construtivista de Piaget, cada indivíduo possui um mecanismo de aprendizagem próprio antes de ir para a escola. Para Piaget, desenvolve-se a capacidade intelectual interagindo com objetos do ambiente, sem ensino explícito. A meta é uma exploração ativa, onde se constrói o conhecimento, ao invés de se instruir através de aulas e lendo livros.

A construção do conhecimento resulta da interação social, em que a educação se baseia num conjunto de problemas motivadores e realistas. Os problemas reais têm um enorme potencial para o aluno, porque, tipicamente, requerem um grande número de conhecimentos e habilidades para a sua resolução e encorajam o aluno ao demonstrar aplicações desse conhecimento no cotidiano.

A resolução de problemas é uma forma de aprendizagem interessante porque se aprende mais profundamente técnicas para resolver problemas que são importantes, questionando, procurando respostas em diferentes fontes, considerando diversas perspectivas, trocando visões com outros e construindo o seu próprio conhecimento. O construtivismo defende que os erros aju-



Assista ao vídeo do link <http://www.youtube.com/watch?v=9mNrK1X9Gjw>. Resuma em uma linha o instrucionismo e poste no ambiente da disciplina.

dam a entender ações e conceitualizações. O aluno construtivista é ativo no processo (Norman e Spohrer, 1996).

Com o objetivo de evitar essa noção errônea sobre o uso do computador na educação, Papert (1986), denominou de construcionista a abordagem pela qual o aprendiz constrói, por intermédio do computador, o seu próprio conhecimento. Ele usou esse termo para mostrar outro nível de construção do conhecimento: a construção do conhecimento que acontece quando o aluno constrói um objeto de seu interesse, como uma obra de arte, um relato de experiência ou um programa de computador. Na noção de construcionismo de Papert existem duas ideias que contribuem para que esse tipo de construção do conhecimento seja diferente do construtivismo de Piaget. Primeiro, o aprendiz constrói alguma coisa, ou seja, é o aprendizado por meio do fazer, do “colocar a mão na massa”. Segundo, o fato de o aprendiz estar construindo algo do seu interesse e para o qual ele está bastante motivado. O envolvimento afetivo torna a aprendizagem mais significativa (VALENTE, 2011).

6.2 Teoria da Inteligências Múltiplas

6.2.1 A história

No início do século XX, as autoridades francesas solicitaram a Alfredo Binet que criasse um instrumento pelo qual se pudesse prever quais as crianças que teriam sucesso. O instrumento criado por Binet testava a habilidade das crianças nas áreas verbal e lógica, já que os currículos acadêmicos dos liceus enfatizavam, sobretudo, o desenvolvimento da linguagem e da matemática. Esse instrumento deu origem ao primeiro teste de inteligência, desenvolvido por Terman, na Universidade de Standford, na Califórnia: o Standford-Binet Intelligence Scale (GAMA, 1998).

Subsequentes testes de inteligência e a comunidade de psicometria tiveram enorme influência, durante este século, sobre a ideia que se tem de inteligência, embora o próprio Binet (BINET; SIMON, 1905 apud KORNHABER; GARDNER, 1989) tenha declarado que um único número, derivado da *performance* de uma criança em um teste, não poderia retratar uma questão tão complexa quanto a inteligência humana (GAMA, 1998).

As pesquisas mais recentes em desenvolvimento cognitivo e neuropsicologia sugerem que as habilidades cognitivas são bem mais diferenciadas e mais específicas do que se acreditava (GARDNER, 1985). Acredita-se, hoje, que o sistema nervoso seja altamente diferenciado e que diferentes centros neurais processem diferentes tipos de informação (GARDNER, 1987).



Assista o vídeo a seguir, que retrata a abordagem construcionista, no link <http://www.youtube.com/watch?v=3voPKs6u-6Y>. Resuma em uma linha o construcionismo e poste no ambiente da disciplina.

6.2.2 A teoria

A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1985) é uma alternativa para o conceito de inteligência como uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos uma *performance*, maior ou menor, em qualquer área de atuação. Sua insatisfação com a ideia de quociente de inteligência (QI) e com visões unitárias de inteligência, que focalizam, sobretudo as habilidades importantes para o sucesso escolar, levou Gardner a redefinir inteligência à luz das origens biológicas da habilidade para resolver problemas. Através da avaliação das atuações de diferentes profissionais em diversas culturas, e do repertório de habilidades dos seres humanos na busca de soluções, culturalmente apropriadas, para os seus problemas, Gardner trabalhou no sentido inverso ao desenvolvimento, retroagindo para eventualmente chegar às inteligências que deram origem a tais realizações. Na sua pesquisa, Gardner (1989) estudou também:

- a) o desenvolvimento de diferentes habilidades em crianças normais e crianças superdotadas;
- b) adultos com lesões cerebrais e como eles não perdem a intensidade de sua produção intelectual, mas sim uma ou algumas habilidades, sem que outras habilidades sejam sequer atingidas;
- c) populações ditas excepcionais, tais como *idiot-savants* e autistas, e como os primeiros podem dispor de apenas uma competência, sendo bastante incapazes nas demais funções cerebrais, enquanto as crianças autistas apresentam ausências nas suas habilidades intelectuais;
- d) como se deu o desenvolvimento cognitivo através dos milênios.

Ao observar todas essas fontes de informações sobre o desenvolvimento, sobre colapsos, sobre populações especiais e assim por diante, acabou-se reunindo uma grande quantidade de informações. Para organizá-las, Travasso (2001) teorizou as sete inteligências:

1. **Inteligência linguística** - é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa, talvez pelos poetas. Localização: parte do cérebro chamada Centro de Broca.
2. **Inteligência lógico-matemática** - é a capacidade lógico-matemática, assim como a capacidade científica. Localização: Centro de Broca.

3. **Inteligência espacial** - é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo. Exemplo: Os marinheiros, engenheiros, cirurgiões, pintores, escultores. Localização: Hemisfério direito do cérebro.
4. **Inteligência musical** – é a capacidade voltada para a música. Exemplo: Leonard Bernstein, Mozart. Localização: hemisfério direito.
5. **Inteligência corporal cinestésica** – capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo. Exemplo: dançarinos, atletas, cirurgiões e artistas. A dominância desse movimento é encontrada no hemisfério esquerdo.
6. **Inteligência interpessoal** – capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas. Exemplo: vendedores, políticos, professores, clínicos (terapeutas) e líderes religiosos bem-sucedidos. Localização: lobos frontais.
7. **Inteligência intrapessoal** – é uma capacidade correlativa voltada para dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida. Localização: lobos frontais.

Gardner define inteligência como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais.

Existem diversas críticas a respeito da Teoria da Inteligência Múltipla, busque na internet e escreva-as, posicionando-se. Participe do Fórum intitulado “Debate” na Aula 6, no ambiente Moodle.



6.3 Aprender a aprender

Para entendermos a aprendizagem, temos que buscar algumas teorias da psicologia; porém, inicialmente gostaria de lembrar que o conceito de aprendizagem surgiu através de pesquisas empíricas que tinham como base que todo conhecimento provém da experiência.

Aprendizagem, segundo Wallon (1995), está relacionada com o desenvolvimento da personalidade enquanto unidade afetiva e cognitiva, e o objetivo da escola deve ser o de ensinar a pensar. Nesse ponto, esbarramos em um problema: para ensinar a pensar, temos que considerar o sujeito que pensa, com as necessidades e os motivos que o estimulam a atuar de determinada maneira com objetivos determinados.

Duarte (2001), diz que o núcleo definidor do lema “aprender a aprender” reside na desvalorização da transmissão do saber objetivo, da diluição do papel da escola em transmitir esse saber, na descaracterização do papel do professor como alguém que detém um saber a ser transmitido aos seus alunos, na própria negação do ato de ensinar.

As necessidades de superação do caráter estático e unilateral da educação escolar tradicional esta alicerçada na ideia da escola-novista, na qual está enraizado o “aprender a aprender” atualizado e revitalizado pelo construtivismo.

As pedagogias centradas no lema “aprender a aprender” são, antes de mais nada, pedagogias que retiram da escola a tarefa de transmissão do conhecimento objetivo, a tarefa de possibilitar aos educandos através de um processo educativo o acesso à verdade (DUARTE, 2001).

Mas um processo educativo concentrado no aluno significa não apenas a introdução de novas tecnologias na sala de aula, mas principalmente uma reorganização de todo o processo de ensino de modo a promover o desenvolvimento da capacidade de autoaprendizagem.

O sonho da maioria dos professor em qualquer modalidade e nível de ensino é ter um aluno autônomo. Quando se trata de Educação a Distância, esse sonho precisa ser necessariamente compartilhado e desejado também pelo aluno, e quando existe o desejo de aprender, ele inventa suas estratégias, para tornar o aprendizado mais produtivo, rápido, eficiente e prazeroso, e isso ocorre apesar da ausência do contato face a face com o professor como no ensino presencial.

A aprendizagem é parte da vida e, segundo Ester Grossi (2008), uma questão crucial está em jogo: aliar as teorias com o melhor da prática pedagógica na sala de aula. É preciso, pois, aprender como se estuda e se aprende a distância. É preciso gostar de estudar e de pesquisar. Descobrir que essas coisas são importantes não só agora, mas no seu projeto de vida como um todo. Muito do sucesso da sua aprendizagem depende de si próprio: da sua determinação, organização, motivação, compromisso e esforço pessoal.

Resumo

Nesta aula você viu alguns modelos educativos e didáticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas no ensino-aprendizagem da EaD. Muitos estudiosos escreveram e propuseram várias formas de transmissão ou aquisição de conhecimento. Cabe a cada ator nesse processo de aprendizagem optar e deter-se a alguma dessas práticas, ou ainda, conhecê-las é considerado de grande importância para a formação de um indivíduo.

Atividade de aprendizagem

1. Discuta sobre as três teorias apresentadas nesta aula. Quando cada uma delas deve ser utilizada?

Poste sua resposta no AVEA.

Referências

ALONSO, Kátia Morosov. **A avaliação e a avaliação na educação a distância:** algumas notas para reflexão. Curitiba: IBPEX, 2002. (Coleção Educação a Distância, n.5). BBE Disponível em: <<http://www.visionvox.com.br/biblioteca/a/AavaliacaoemEaD.doc>>. Acesso em: 5 nov. 2011.

BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes virtuais de aprendizagem.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

BEHAR, Patrícia; PASSERINO, Liliana; BERNARDI, Maira. Modelos pedagógicos para educação a distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **Revista Novas Tecnologias na Educação,** Porto Alegre, v. 5, n. 2, dez. 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** Campinas: Autores Associados, 2008.

BYRNE, Tim Clarke. **Athabasca University:** the evolution of distance education. Calgary. Alberta: The University of Calgary Press, 1989.

BRASIL. **Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/dec_2494.pdf>. Acesso em: 15 out.2011.

BRASIL. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/89> Acessado em 21/12/2011>. Acesso em: 21 out. 2011.

CASTRO, Paulo Francisco de; NUNES, Ivônio Barros. **Centro de teleeducação e multimídia.** Brasília: Ibase/Fundar. Documento-proposta de referência apresentado pela Fundação Darcy Ribeiro e pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas ao Ministério do Trabalho em outubro de 1996.

DANIEL, John. **Mega-universities and knowledge media:** technology strategies for higher education. Londres:Kogan Page, 1998. Mimeo.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2ª ed. Campinas, SP: Livraria Editora Ciências Humanas, 2001.

E-TEC. ME. **Escola Técnica Aberta do Brasil.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12326&Itemid=665>. Acesso em: 21 out.2011.

GAMA, Maria Clara Salgado. **Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para educação.** 1998. Disponível em: <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>>. Acesso em: 5 nov. 2011.

GARDNER, Howard. **Frames of mind.** New York: Basic Books Inc., 1985.

GARDNER, Howard. **The mind's new science**. New York: Basic Books Inc., 1987.

GARDNER, Howard.; HATCH, Thomas. Multiple intelligences go to school: educational implications of the Theory of Multiple Intelligences. **Educational Researcher**, Washington, v.18, n. 8. p. 4-10, 1989.

GROSSI, Ester. O método pós-construtivista Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2304&secao=281>. Acesso em: 5 nov. 2011.

JUSTINIANI, Mario; SEURET, Michel. O ensino a distância em Cuba: origem, situação atual e perspectivas. In: BALLALAI, Roberto. **Educação a distância**. Madri, v. 1, n. 1, p. 13-37, jun. 1998.

KORNHABER, Mindy.; GARDNER, Howard. **Critical thinking across multiple intelligences**. Trabalho apresentado durante a Conferência "The Curriculum Redefined". Paris, 1989.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Maria das Graças Silva. **Educação a distância: conceituação e historicidade**. 2003. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/33.pdf>. Acesso em: 21 out. 2011.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Madureza" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=293>, visitado em 28/5/2012.

MOODLE. Disponível em: <<http://moodle.com/>>. Acesso em: 22 out. 2011.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NORMAN, D.A., SPOHRER, J.C. Learner-centered education. Communications of the ACM, v.39, n.4, p.24-27, abril 1996.

NUNES, Ivônio Barros. Educação distância e o mundo do trabalho. **Tecnologia educacional**, Rio de Janeiro, v.21, n.107, jul./ago. 1992.

PAPERT, Seymour. **Constructionism: a new opportunity for elementary science education**. A proposal to the National Science Foundation. Massachusetts Institute of Technology, Media Laboratory, Epistemology and Learning Group, Cambridge, Massachusetts. 1986.

PETERSON'S, Education & Career Center. **Peterson's distance learning**. Princeton: Peterson's, 1996.

SEMINÁRIO BÍBLICO LATINOAMERICANO. **Guia de estudo en grupo**. Programa Diversificado a Distancia. San José, Costa Rica. 1998.

SALVADOR, Marco; PEREIRA, Vanessa; OLIVEIRA, Eloiza. **Educação a distância e a inclusão do corpo no Curso de Formação de Professores**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2010.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a distância no Brasil**: lições de história. Brasília: Editora Em Aberto, 1996.

TRAVASSO, Luiz. **Inteligências múltiplas**. Revista de Biologia e Ciências da Terra, Campina Grande, v.1, n. 2, 2001.

UAB. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acesso em: 21 out. 2011.

UNESCO. **Asia and Pacific**: a survey of distance education. Japan. 1992.v.2.

UNICAMP. **TELEDUC**: apresentação. Disponível em: <<http://www.teleduc.org.br/>>. Acesso em: 18 out. 2011.

VALENTE, José Armando. **Informática na educação**: instrucionismo x construcionismo. Disponível em: <<http://www.divertire.com.br/educacional/artigos/7.htm>>. Acesso em: 23 out. 2011.

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Currículo da professora-autora

Rosana Wagner é bacharel em Sistemas de Informação, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI (2008) e licenciada pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2011). Mestre em Computação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2011). Atualmente é professora do Instituto Federal Farroupilha, Campus Alegrete. Trabalha com educação presencial nos cursos Técnico em Informática e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Trabalha também com educação a distância, no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.





ISBN 978-85-65006-05-7

